

BIOMARCADORES BIOQUÍMICOS E HEMATOLÓGICOS NO DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DA SEPSE (APOIO UNIP)

Alunos: Henrique Soares Volpon de Castro e Leonardo Maziero de Bastos

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Gabriel Nogueira Barbosa

Curso: Medicina

Campus: São José do Rio Pardo

A sepse é uma condição clínica grave causada por uma resposta inflamatória desregulada a uma infecção, podendo evoluir rapidamente para disfunções orgânicas e morte. Sua alta mortalidade e complexidade diagnóstica tornam essencial a detecção precoce. Entretanto, a ausência de sinais clínicos específicos e a lentidão dos métodos tradicionais dificultam o diagnóstico eficiente. Este estudo tem como objetivo identificar os principais biomarcadores bioquímicos e hematológicos utilizados no diagnóstico e monitoramento da sepse, destacando sua aplicabilidade clínica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com publicações nacionais e internacionais entre 2010 e 2024. Os achados demonstram que biomarcadores como procalcitonina, proteína C-reativa, interleucinas (IL-6, IL-8, IL-10) e presepsina apresentam grande potencial para o diagnóstico e o prognóstico. A procalcitonina destaca-se por sua sensibilidade na diferenciação entre inflamação sistêmica e sepse. A proteína C-reativa é útil como marcador inflamatório, embora menos específica. Interleucinas ajudam na avaliação da gravidade e fase da sepse, e a presepsina apresenta rápida elevação em resposta infecciosa. A literatura recomenda o uso combinado desses biomarcadores com escores clínicos como o SOFA, visando maior precisão diagnóstica. Conclui-se que a associação entre biomarcadores e critérios clínicos contribui significativamente para diagnósticos mais precoces e decisões terapêuticas eficazes, reduzindo a mortalidade e os custos hospitalares.